



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
Florianópolis-SC

#NeoJuntos
11 A 14
DE OUTUBRO
CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Uso De Antibioticoterapia Precoce Em Recém-Nascidos Internados Em Uma Uti Neonatal De Referência

Autores: NYARA LYSIA BARBOSA MENDONÇA (IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO CARLOS), CECÍLIA OLIVERA ROBALINO (IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO CARLOS), RENATA SAYURI ANSAI PEREIRA DE CASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - A sepse precoce é um desafio no período neonatal, com diagnóstico é difícil, uma vez que há a associação de fatores maternos/gestacionais de risco, a clínica é inespecífica e ainda não há um exame ideal. Isso propicia o uso excessivo de antibioticoterapia empírica nos primeiros dias de vida, com alteração da flora intestinal e aumento do risco de enterocolite necrosante, displasia broncopulmonar e óbito. [OBJETIVOS] - Analisar a utilização de antimicrobianos nas primeiras 72 horas de vida, avaliar as taxas de sepse neonatal precoce confirmada e clínica em recém-nascidos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de um município de referência. [METODOLOGIA] - Estudo transversal, descritivo, através de análise de prontuários eletrônicos e do livro de registro de internação dos RN internados na UTIN, no período de janeiro de 2019 e dezembro de 2020, após aprovação do comitê de ética. Variáveis: maternas, de nascimento e neonatais. [RESULTADOS] - No período estudado, 174 recém-nascidos foram internados na UTI neonatal. Dentre eles, 57% eram do sexo masculino, a idade gestacional média foi de 33 semanas e 4 dias e o peso médio ao nascer foi de 2.060 gramas. No estudo, foi observado que 80,5% dos recém-nascidos internados na UTI neonatal receberam antimicrobianos, destes, 74% RN foram tratados nas primeiras 72 horas de vida e todos os pacientes receberam no mínimo 7 dias de tratamento, o tempo médio de uso de 10 dias. Os antibióticos mais utilizados foram a ampicilina (73,6%) e a gentamicina (74,2%). A taxa de sepse precoce foi de 74% e apenas 3 RN (1,7%) apresentaram hemocultura positiva (*Escherichia coli* (n=1), *Enterobacter cloacae* (n=1) e *Bacillus cereus* (n=1)). A mortalidade neonatal precoce da amostra geral foi de 8%, sendo maior nos RN com sepse precoce (10,8%), especialmente nos RN com sepse confirmada (33,3%). [CONCLUSÃO] - Esse estudo mostrou uma alta taxa de uso de antimicrobianos nas primeiras 72 horas de vida, com alta taxa de sepse precoce, especialmente a clínica. Chama a atenção também o tempo de uso prolongado de antibiótico, mesmo para RN com hemocultura negativa. Os resultados obtidos através da pesquisa reforçam a necessidade do conhecimento do perfil dos RN com sepse e a importância de reavaliar as práticas assistenciais à essa população para melhorar o diagnóstico e evitar o uso desnecessário de antibióticos precoce e direcionar o tratamento adequado, a fim de evitar complicações e redução da taxa de mortalidade.